OS ÍNDIOS

O gerente de um grande banco me dizia:

— Esta mesa, v. sabe, é uma espécie de confessionário. Não tenho o direito de contar nada do que ouço aqui. Se não fôsse isso, palavra de honra, eu mandaria instalar um aparelho de gravação. No fim do mês eu já poderia mandar ao presidente da República um fio gravado com algumas conversas, e um cartão junto dizendo assim: "Ouvindo isso o senhor poderá ver como é fácil aumentar as rendas públicas de maneira extraordinária sem o menor aumento de impostos".

Aquêle gerente todo ano paga religiosamente seu imposto de renda. Sou um empregado. Não me queixo: estou ganhando bem. Mas quando vejo um funcionário de banco, que vive com dificuldades, pagar êsse impôsto, não posso deixar de me sentir revoltado. Quando um cliente rico vem aqui tratar de um negócio e me mostra o balanço de sua firma, da indústria ou do comércio, êle nunca se esquece de esclarecer (confidencialmente) que na realidade os lucros são muitas vêzes maiores, e estão disfarçados desta ou daquela maneira na escrita. E me diz tranqüilamente: "Você compreende, é por causa do fisco". Ora, o que um dêsses clientes sonega em um ano daria para pagar o impôsto de todos os funcionários do banco durante vários anos.

Em todo país do mundo há pessoas que lesam o fisco. No Brasil, porém, a situação chegou a um tal ponto que o sujeito que paga honestamente seus impostos é uma exceção. Se é um homem de negócios fica até mal visto: trata-se de um "otário". Êle está pagando o que "ninguém paga"; entende-se por "ninguém", é claro, nenhum outro rico. Mesmo porque o pobre, que vive de seu trabalho, êsse não é ninguém...

De resto, os dinheiros públicos são aplicados, muitas vêzes, de maneira tão desonesta, que contribuir honestamente para êles deve até ser considerado imoral. Êste é um bom argumento "moralista" de nossos tranqüilos sonegadores.

Outro dia eu estava numa roda quando apareceu u'a moça encantadora, dessas que enfeitam as páginas das revistas de luxo. Um amigo disse-lhe que tinha telefonado pela manhã e não a encontrara em casa. E aquêle lírio das "boites" respondeu:

— Pois é, hoje eu saí de madrugada. Às nove e meia já eu estava na rua: só tem índio!

No Brasil quem sofre o grande pêso dos impostos é essa grande massa confusa e melancólica que levanta cedo e trabalha de sol a sol: é só índio...

26/4/51 R. B.

M 4/1/65

M 665

434